CORREIO ESPORTIVO

Pedro Sobreiro

PSG joga no Parque dos Príncipes

VIZINHOS

O Paris FC confirmou seu retorno à elite do futebol francês após quase 50 anos e fará na próxima temporada o "clássico da faixa de pedestres" com o PSG. Ocupando a vice-liderança da Ligue 2, o Paris FC chegou a 66 pontos e assegurou pelo menos uma das duas vagas do acesso direto.

O time mudará de estádio e será vizinho do PSG. A equipe deixa o Estádio Chaléty após 18 anos e passará a mandar seus jogos no Estádio Jean-Bouin, que fica ao lado do Parque dos Príncipes. O novo acordo é válido até 2029. As arenas estão separadas por uma faixa de pedestres. Cada um dos estádios fica de um lado da calçada da rua Claude Farrère, com menos de 50 metros de distância entre eles.

A capital francesa voltará a ter um clássico na primeira divisão após 35 anos. O último jogo ocorreu em 1990, entre PSG e Racing-Paris. O Paris FC retorna à elite após 46 anos e ainda pode ser campeão. A equipe tem dois pontos a menos que Lorient, mas pode terminar em primeiro se o vencer seu jogo e o líder tropeçar na última rodada.

Processo

O Vasco está sendo processado pela família de um menino de 9 anos que foi atingido por um saco de cimento enquanto brincava no parque aquático do clube durante um torneio infantil de natação.

Reforço

Após meses de negociações, o Flamengo enfim se acertou com o volante Jorginho. Agora, para anunciar o jogador, o Rubro-Negro da Gávea espera a rescisão do contrato com o Arsenal.

Preocupação

Reforço do Botafogo, Wendel preocupa a diretoria. Ele deixou o jogo pelo Zenit com uma lesão no músculo posterior da coxa. O clube russo não considera a lesão simples e não conta com ele para os próximos jogos.

Na mira

Com contrato até o fim do ano com o Palmeiras, o goleiro Marcelo Lomba, de 38 anos, está sendo monitorado pelo Fluminense. A ideia é contratar um substituto para Fábio, que pode se aposentar em 2025.

Flu: o terror dos treinadores

Fluminense vira pesadelo de técnicos e 'demite' terceiro após vitória

Por Bruno Braz (Folhapress)

Lucas Merçon/ Fluminense FC

Fluminense virou o pesadelo dos técnicos 'na berlinda'

O Fluminense, indiretamente, tornou-se um pesadelo para os técnicos adversários. Em sete rodadas deste Campeonato Brasileiro até aqui, o Tricolor já "demitiu" três treinadores.

A primeira vítima do Fluminense foi o português Pedro Caixinha. Ele foi demitido do Santos após a derrota por 1 a 0, no Maracanã, na 3ª rodada, em 13 de abril, quando sofreu um gol nos acréscimos.

A segunda foi o argentino Ramón Diaz. Ele caiu na rodada seguinte, quando o Corinthians perdeu por 2 a 0 para o Tricolor, no dia 16 de abril, em plena Neo Química Arena (SP).

A última foi o português Pepa. Ele foi demitido do Sport após a derrota de virada por 2 a 1, no Maracanã, no último sábado, que manteve o time pernambucano na lanterna do Brasileiro.

O próprio Fluminense também já demitiu seu treinador. Mano Menezes caiu logo na primeira rodada, após a derrota para o Fortaleza por 2 a 0, no Castelão (CE).

O treinador gaúcho, inclusive, já está empregado. Ele acertou seu retorno ao Grêmio e estreou neste domingo (04) com vitória sobre o Santos, por 1 a 0, na Arena do Grêmio.

O Tricolor carioca agora é treinado por um velho conhecido: Renato Gaúcho, que tem um bom início e fez questão de se vangloriar após a vitória de virada sobre o Sport.

"Tenho seis jogos pelo Brasileiro. Quatro vitórias, um empate e uma derrota. Na Sul-Americana, dois jogos, uma vitória e um empate. A gente precisa melhorar, mas tenho dado parabéns ao grupo pelo que tem feito de bom. O Fluminense perdeu a primeira rodada quando cheguei aqui, mas hoje está em quarto lugar. O Fluminense está brigando na parte de cima da tabela. Isso é fundamental. Ano passado, brigou mais de 80% do campeonato na parte de baixo. No ano passado, na 15ª rodada estava com seis pontos. Hoje, o Fluminense tem sete jogos e 13 pontos e está lá em cima. Agora vocês (jornalistas) que têm que falar do meu trabalho", disse Renato Gaúcho.

Preso por suspeita de injúria racial

O jogador Miguel Ángel Terceros Acuña, conhecido como Miguelito, foi preso em flagrante pela Polícia Civil do Paraná, após a partida entre o Operário e o América-MG, sob suspeita de injúria racial. O caso aconteceu no domingo (4), em partida pela 6ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro.

A denúncia partiu do atacante Allano, que relatou ter sido alvo de ofensas racistas proferidas pelo boliviano Miguelito, meia do América. O clube mineiro negou e classificou as acusações de 'infundadas'. Na súmula da partida, o árbitro Alisson Sidnei Furtado, do Tocantins, relatou o ocorrido. Segundo ele, o caso foi assinalado aos 30 minutos da partida, quando Allano o informou que foi chamado de 'preto cagão' pelo atleta do América-MG.

"Informo que nenhum integrante da equipe de arbitragem no campo de jogo viu e/ou ouviu tal incidente. após a comunicação do atleta da equipe mandante, imediatamente foi realizado o protocolo antirracismo, em sua primeira etapa, a qual consiste na paralisação do jogo, realização do gestual antirracista e o anúncio feito no estádio explicando o motivo da paralisação do jogo e que se o incidente não cessasse, a partida seria interrompida", escreveu.

Segundo Allano, o adversário proferiu as ofensas após uma disputa de bola. Miguelito teria ido em direção ao atacante do time paranaense e o xingado.

Durante a confusão, torcedores do Operário se revoltaram e atiraram copos contra jogadores do América. Um homem da torcida foi removido do estádio pela polícia.

Após checar as imagens do lance, o árbitro mandou a partida seguir e Miguelito continuou em campo. Já Allano recebeu um cartão amarelo em um lance seguinte por dar um entrada no meia do time mineiro, que foi substituído no intervalo.

Em nota, o Operário Ferroviário diz que "repudia com veemência qualquer ato de racismo", e que "está buscando as imagens e demais elementos para confirmar os fatos e tomar as medidas cabíveis diante da gravidade da situação". Já o América-MG manifestou "total solidariedade" ao seu atleta e afirmou que são acusações "infundadas que tentam associar seu nome a conduta de cunho racista".

Por Josué Seixas (Folhapress)

CORREIO NO MUNDO

Governo da Romênia

Marcel Ciolacu renunciou ao cargo

RENUNCIOU

O primeiro-ministro da Romênia, Marcel Ciolacu, renunciou ao cargo nesta segunda (5), um dia após o candidato ultranacionalista George Simion liderar o primeiro turno da repetição da eleição presidencial no país. O pleito foi realizado pela primeira vez em novembro passado, com vitória do ultradireitista Calin Georgescu, mas foi anulado pela Suprema Corte devido à suposta interferência russa.

O eurocético Simion, do partido AUR, alcançou 41% dos votos e enfrentará o centrista Nicusor Dan, atual prefeito de Bucareste, no segundo turno marcado para o dia 18 de maio. Crin Antonescu, candidato da coalizão dos sociais-democratas com os partidos Liberal e UDMR, ficou em terceiro lugar. Vizinha à Ucrânia, a Romênia faz parte da União Europeia e da Otan. Enquanto sociais-democratas e sua coalizão buscam manter estes laços, deixando o país em um rumo pró-Ocidente, a ultradireita defende o fim do apoio a Kiev na guerra contra a Rússia e maior aproximação com Moscou.

Auxílio I

O governo de Donald Trump anunciou que oferecerá um auxílio de US$ 1.000 (R$ 5.600) e apoio logístico para viagem a migrantes que aceitarem "se autodeportar" dos EUA, segundo o Departamento de Segurança Interna (DHS).

Auxílio II

O auxílio e a possível passagem aérea para migrantes que decidam partir voluntariamente custariam menos do que a deportação, segundo o DHS. O custo médio de prender, deter e deportar alguém sem status legal é de US$ 17 mil.

Conclave

Os 133 cardeais que escolherão o novo Papa já estão no Vaticano, afirmou a Santa Sé. O conclave está marcado para começar na quarta (7) e vai durar até que um dos cardeais, reunidos na Capela Sistina, consiga 2/3 dos votos.

tit_notas

Uma enchente atingiu a Jordânia no domingo (4), forçando a retirada de turistas de Petra. Cerca de 1.800 pessoas foram removidas da região. Na segunda (5), equipes de busca encontraram os corpos de uma mulher belga e do filho.

Ultimato pela Faixa de Gaza

Israel aprova plano para conquistar Gaza e forçar saída de palestinos

Reuters/Folhapress

Netanyahu afirmou que está perto de tomar Gaza 'à força'

O gabinete de segurança de Israel aprovou um plano para expandir a guerra na Faixa de Gaza, o que inclui a "conquista do território palestino" e fazer com que a população deixe o território, afirmou na segunda (5) uma pessoa ligada ao governo.

Um dia antes, o Exército havia anunciado a mobilização de dezenas de milhares de reservistas para intensificar a ofensiva contra o grupo terrorista Hamas. A estratégia incluirá, entre outros pontos, a ocupação de Gaza, a manutenção do controle territorial e o deslocamento da população civil para o sul, sob justificativa de proteção.

O plano foi aprovado por unanimidade pelo gabinete, que inclui o primeiro-ministro Binyamin Netanyahu e ministros-chave. Segundo a emissora pública israelense Kan, autoridades familiarizadas com o assunto disseram que o novo plano será implementado de forma gradual ao longo de vários meses, começando pela atuação concentrada em uma área já devastada de Gaza.

Segundo o ministro do gabinete de segurança Zeev Elkin, esse cronograma pode abrir "uma janela" de negociações para um cessar-fogo e para um acordo de libertação de reféns antes da visita à região do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, prevista para acontecer entre os dias 13 e 16 de maio.

"Ainda há uma janela de oportunidade até que o presidente Trump conclua sua visita ao Oriente Médio, se o Hamas entender que estamos falando sério", disse Elkin à Kan nesta segunda.

Netanyahu também segue apoiando a ideia de Trump de promover a "emigração voluntária" dos habitantes de Gaza para países vizinhos, como Jordânia e Egito. As duas nações já expressaram oposição à proposta.

Netanyahu afirmou que seu país está "às vésperas de uma entrada forçada em Gaza" depois que seu gabinete de segurança aprovou o novo plano, segundo o The New York Times.

Em vídeo publicado nas redes sociais, o primeiro-ministro diz que a ofensiva militar em Gaza será intensa e que a população do território será removida "para sua proteção".

Segundo autoridades militares, Netanyahu disse que é hora de lançar as "medidas finais", acrescentando que a nova campanha ajudaria a trazer de volta os reféns que ainda estão presos em Gaza. O primeiro-ministro afirmou acreditar que "ainda não terminamos. Estamos perto da linha de chegada".

Irã nega apoio aos houthis em ataque contra Israel

O Irã negou ter apoiado o ataque dos rebeldes houthis do Iêmen contra o principal aeroporto de Israel, na véspera, e afirmou que Tel Aviv quer arrastar os EUA para uma catástrofe no Oriente Médio.

"As ações dos iemenitas em apoio ao povo palestino foram uma decisão independente, derivada de seu sentimento de solidariedade", afirmou o Ministério das Relações Exteriores do Irã em um comunicado. "O Irã ressalta a firme determinação de defender-se", acrescenta a nota, que alerta Israel que um eventual ataque terá consequências.

No domingo (4), o primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, afirmou que responderia ao bombardeio dos houthis e de "seus mestres terroristas iranianos" - a ameaça se concretizou nesta segunda. A Força Aérea israelense disse ter atacado alvos de infraestrutura, incluindo o porto de Hodeidah e uma fábrica de concreto próxima à cidade de Bajil, a cerca de 2.000 quilômetros de Israel.

Segundo Tel Aviv, o porto de Hodeidah é usado pelos houthis "para a transferência de armas iranianas, equipamentos com fins militares e outros propósitos terroristas". A fábrica de concreto de Bajil, por sua vez, "serve como um recurso econômico importante para o regime terrorista houthi e é usada para a construção de túneis e infraestrutura militar".

Ao lado de Israel, os EUA ameaçaram o Irã por seu apoio aos houthis nos últimos meses. Segundo os houthis, Washington voltou a bombardear nesta segunda alvos em Sanaa e suas imediações. O Ministério da Saúde dos rebeldes afirmou que 14 pessoas ficaram feridas em Sawan, um bairro residencial da capital.

A tensão fez o ministro da chancelaria iraniana, Abbas Araghchi, acusar Israel de querer arrastar os EUA para uma catástrofe no Oriente Médio. Segundo ele, "Netanyahu está interferindo diretamente no governo americano para arrastá-lo para outra catástrofe em nossa região", escreveu o chanceler na rede social X.